



Ouvir

Keizo: O budismo é para todos os seres, mas conversando com o senhor, me surgiu uma indagação. O que é ser humano? O que o caracteriza?

Mestre Itsuki: No budismo, o ser humano é apenas uma das seis condições, chamadas de seis reinos.

Keizo: Certo. O que tenho pensado a respeito do ser humano, é sobre a sua vulnerabilidade.

Mestre Itsuki: Os filhotes de cavalos nascem prontos para levantar e andar, enquanto o bebê humano começa a engatinhar por volta dos seis meses de idade.

Keizo: Os filhotes de macaco quando nascem, logo se agarram às suas mães, enquanto o bebê sequer consegue sustentar a própria cabeça.

Mestre Itsuki: Por isso a educação é tão essencial para nós. Estudar é sobreviver, ensinar é conviver.

Keizo: Concordo com o senhor.

Mestre Itsuki: É interessante notar que em japonês o termo estudar e o termo imitar compartilham a mesma etimologia.

Keizo: Faz sentido, mestre! Começamos a estudar sempre imitando alguém.

Mestre Itsuki: No budismo há um conceito chamado menju.

Keizo: O que significa menju?

Mestre Itsuki: Ele propõe que uma filosofia, um ensinamento, uma fé ou alguma arte em particular só pode ser realmente transmitida de uma pessoa para outra, pessoalmente.

Keizo: No contato direto, podemos ver a expressão no rosto, ouvir a voz, sentir a respiração e as pausas que comunicam tanto quanto o conteúdo das palavras.

Mestre Itsuki: O menju é um conceito que existe há muito tempo.

Keizo: Até o Buda Shakyamuni aprendeu com outro Buda nas vidas anteriores.

Mestre Itsuki: Exato. Sabia que existe um templo chamado Horyuji no Japão?

Keizo: Sim, ele é conhecido por ser a mais antiga construção de madeira do mundo.

Mestre Itsuki: Exatamente, ele foi construído em 607. Esse foi, desde a antiguidade, um templo para o estudo avançado da doutrina budista.

Keizo: Qual é a relação do conceito menju com essa tradição milenar?

Mestre Itsuki: Join Saeki (1867-1952) foi um famoso monge do Horyuji, que herdou essa tradição, passando a tocha do período pré-moderno para o moderno.

Keizo: Já vi o nome dele na biblioteca, mas nunca o li, mestre.

Mestre Itsuki: Saeki dava palestras sobre o budismo no Templo Horyuji, onde ambiciosos jovens monges e monjas frequentavam.

Keizo: Certo.

Mestre Itsuki: Entre os jovens havia um rapaz muito sério, que nunca faltava a nenhuma aula.

Keizo: Por acaso esse jovem é o senhor?

Mestre Itsuki: (riso) Ele ouvia Saeki com todo o ser, mas não era muito afeito aos estudos, e tinha dificuldades para captar a essência da filosofia budista.

Keizo: Ah, isso é um desafio mesmo.

Mestre Itsuki: Saeki, de fato, discorria sobre temas muito difíceis. Ele havia escolhido os mais complexos dos sistemas filosóficos budistas

Keizo: Quais eram, mestre?

Mestre Itsuki: Abhidharma (análise sobre o dharma) e Vijnapti Matra (Cognição Apenas).

Keizo: Abhidharma e Vijnapti Matra. Pelo menos consegui pronunciar!

Mestre Itsuki: Não se desespere. Existe um velho ditado no budismo: Três anos para a Cognição Apenas e oito para a Análise sobre o dharma.

Keizo: São 11 anos no total.

Mestre Itsuki: O jovem monge devia ser uma pessoa simples. Certo dia, apareceu de repente diante de Saeki e declarou: Vim para me despedir.

Keizo: Coitado dele...

Mestre Itsuki: Ele continuou dizendo: Eu ouvi atentamente tuas palestras todos os dias, tentando ao máximo compreendê-las. Mas, pelo visto, estão acima da minha capacidade.

Keizo: Talvez eu diria o mesmo...

Mestre Itsuki: Ele tinha resolvido voltar à sua aldeia, arar o campo e herdar o templo de seu pai. Então agradeceu a Saeki por sua bondade durante todo esse tempo.

Keizo: Cada um tem seu ponto forte e seu ponto fraco.

Mestre Itsuki: Saeki ouviu atentamente o discurso de despedida do jovem monge, e então disse baixinho: Só ouça, durante mil dias.

Keizo: Isso é cerca de três anos.

Mestre Itsuki: Só ouça durante três anos. Quer você entenda ou não, apenas se sente diante de mim e ouça o que digo.

Keizo: Não precisava entender as palestras?

Mestre Itsuki: Saeki ainda disse ao jovem: Não seja impaciente. Dê-me só três anos. Você não precisa prestar atenção. Sente-se na minha frente e deixe-me falar.

Keizo: Bastaria apenas ouvir?

Mestre Itsuki: O budismo não é uma questão de conhecimento, é algo que se comunica de uma pessoa para outra. Nessa comunicação repetida você adquire a percepção sobre aquilo que antes ignorava.

Keizo: Posso acreditar nisso mestre, mas...

Mestre Itsuki: A informação importante penetra pelos poros da sua pele. Embora você possa não entender, é só sentar-se quieto e ouvir.

Keizo: Será que Saeki conseguiu convencer o jovem?

Mestre Itsuki: Quero crer que o jovem monge decidiu tentar mais uma vez assistir às palestras de Saeki, e que durante três anos ouviu sua voz, sentado, em silêncio.

Keizo: Estou achando que esse jovem é o senhor!

